



## Escolhas do PS para o Ratton debaixo de fogo

Socialistas acusados de não negociarem com Esquerda nomes para o Tribunal Constitucional

**Nuno Miguel Ropio**  
nuno.ropio@jn.pt

**PARLAMENTO** Os dois nomes apontados pelo PS para o Tribunal Constitucional (TC), que terão de passar pelo crivo da Assembleia da República a 28 de fevereiro, foram criticados pelo BE. Os bloquistas acusaram os socialistas de não negociarem as escolhas com a Esquerda.

Em causa estão as indicações de Vitalino Canas, ex-porta-voz do PS, e de António Clemente Lima, juiz do Supremo Tribunal de Justiça, para os lugares de Clara Sottomayor e Cláudio Monteiro, que renunciaram aos cargos no Palácio Ratton.

Segundo o líder parlamentar do BE, Pedro Filipe Soares, o partido “rejeita acompanhar o nome de Vitalino Canas”, por temer que o socialista venha a ser “a voz da precariedade” e o “provedor dos patrões do trabalho temporário”. Em causa está o percurso profissional do ex-deputado e o facto de o TC ter “um pedido de fiscalização sucessiva, apresentado também pelo BE, no que toca a alterações ao Código do Trabalho”.

Ao JN, Vitalino Canas recusou fazer “comentários” às críticas. “Por respeito institucional e respeito às funções dos deputados”, o socialista atirou para a audição regimental antes da votação os esclarecimentos.

Em relação a António Cle-

mente Lima, o juiz que chegou a liderar a Inspeção-geral da Administração Interna acaba por apanhar por tabela. “Está vinculado ao par que existe neste momento”, disse o bloquista, ontem, numa conferência de imprensa no Parlamento.

Pedro Filipe Soares revelou maior desconforto por o PS ter descartado uma negociação com o BE para a substituição de Clara Sottomayor – que os bloquistas apontaram em 2016. Desta vez, revelou, do PS “conversa existiu, [mas] abertura não”.

Em 2016, quando entraram cinco novos juizes, e em 2019, quando entrou só uma, o PCP não foi considerado na escolha de nomes.

O JN apurou que os ex-parceiros da “gerigonça” e as outras bancadas, como o PSD, foram informados pelo PS das suas escolhas. Não houve lugar a negociação, tendo em conta que as duas saídas do TC já foram indicadas pelos socialistas.

Os dois nomes necessitam de uma maioria qualificada de dois terços dos deputados. Se foram aprovados, irão juntar-se a um coletivo onde impera algum pendor conservador: há quatro juizes indicados pelo PSD, entre eles o presidente Costa Andrade, um pelo CDS e ainda três cooptados durante o Governo de Direita. Os dois novos juizes juntam-se aos três que também já foram indicados pelo PS. ●



Canas e Clemente Lima a caminho do Constitucional